

SÉRIE DOCUMENTOS 03

Relatório de Gestão

Junho de 2002 – Agosto de 2007

Relatório de Gestão

Junho de 2002 – Agosto de 2007

Relatório de Gestão

Junho de 2002 – Agosto de 2007



2007

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARLOS VOGT
PRESIDENTE

MARCOS MACARI
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

CARLOS VOGT
CELSO LAFER
GIOVANNI GUIDO CERRI
HERMANN WEVER
HORÁCIO LAFER PIVA
JOSÉ ARANA VARELA
JOSÉ TADEU JORGE
MARCOS MACARI
SEDI HIRANO
SUELY VILELA SAMPAIO
VAHAN AGOPYAN
YOSHIKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

RICARDO RENZO BRENTANI
DIRETOR-PRESIDENTE

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICO

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Apresentação

O presente relatório é a prestação de contas da minha gestão como presidente do Conselho Superior e presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), no período compreendido entre junho de 2002 e agosto de 2007.

Ao longo desse período, exerci a Presidência em conjunto com eminentes conselheiros, de quem sempre tive o apoio, alguns cujos mandatos já expiraram, outros ainda no exercício de seus cargos: Adilson Avansi de Abreu, Alain Florent Stempffer, Carlos Henrique de Brito Cruz, Celso Lafer, Fernando Vasco Leça do Nascimento, Giovanni Guido Cerri, Hermann Wever, Horácio Lafer Piva, Hugo Aguirre Armelin, José Arana Varela, José Jobson de Andrade Arruda, José Tadeu Jorge, Marcos Macari, Nilson Dias Vieira Júnior, Paulo Eduardo de Abreu Machado, Ricardo Renzo Brentani, Sedi Hirano, Suely Vilela Sampaio, Vahan Agopyan e Yoshiaki Nakano.

Tive, ainda, a oportunidade de conviver com o importante trabalho desenvolvido pelos diretores integrantes do Conselho Técnico-Administrativo (CTA) da FAPESP nesse período: Francisco Romeu Landi, José Fernando Perez, Joaquim José de Camargo Engler, Ricardo Renzo Brentani e Carlos Henrique de Brito Cruz.

Carlos Vogt

Presidente da FAPESP

Índice

As metas ao assumir, 9

Destaques da gestão, 10

Desempenho orçamentário-financeiro, 11

O fomento à pesquisa, 14

Informatização, 23

Avaliação de resultados, 26

Consolidação da autonomia: a Procuradoria, 29

Política de recursos humanos, 30

A comunicação com o público externo, 33

Divulgação científica, 40

Indicadores de Ciência, Tecnologia
e Inovação em São Paulo, 44

Biblioteca Virtual (BV/CDi), 45

As metas ao assumir

Institucionalização da FAPESP. Esta seria a expressão que poderia resumir as metas da gestão ao assumir a Presidência. E por institucionalização quero significar o processo de reorganização institucional – que pressupõe mudança –, estabelecida em diretrizes claras e objetivas, normatizadas e regulamentadas, de forma a salvaguardar a própria Fundação, e visando a maior racionalidade, eficiência e eficácia, enfim, a maior qualidade do trabalho e das relações humanas.

Mudança, qualidade e institucionalização foram, portanto, as palavras-chave da filosofia dessa gestão, traduzida no Código de Ética da FAPESP, formulado no período, que permeia as ações que foram desenvolvidas.

Destaques da gestão

1. Equilíbrio orçamentário-financeiro da FAPESP.
2. Aumento da capacidade da FAPESP de fomento à pesquisa.
3. Informatização das atividades da FAPESP, com o desenvolvimento e implantação do Sistema de Apoio à Gestão (SAGe).
4. Implantação do Programa Avaliação de Resultados de Políticas de Fomento.
5. Criação da Procuradoria, consolidando a autonomia da Fundação.
6. Estabelecimento de uma política sistemática de recursos humanos na FAPESP.
7. Desenvolvimento de sistemática de comunicação e atendimento ao público externo: o portal da instituição, o serviço *Converse com a FAPESP* e a Ouvidoria.
8. Fortalecimento da atividade de divulgação científica no Estado de São Paulo e no país: criação da *Agência FAPESP* e expansão da revista *Pesquisa FAPESP* e Publicações.
9. Consolidação dos Indicadores de C,T&I em São Paulo e da Biblioteca Virtual (BV/CDi) da FAPESP.

Desempenho orçamentário-financeiro

Um dos marcos da ação da FAPESP no período de 2002 a 2007 foi a recomposição do equilíbrio orçamentário-financeiro da Fundação com vistas a preservar a estabilidade da instituição e recobrar e ampliar a sua capacidade de investimento em pesquisa científica e tecnológica, conforme determinam os seus Estatutos e demandam a comunidade científica e o próprio desenvolvimento do Estado de São Paulo.

Por razões diversas – entre as quais se contabiliza a redução dos investimentos federais em pesquisa no Estado de São Paulo, levando a FAPESP a ampliar as suas concessões para procurar atender ao aumento da demanda, mas comprometendo suas reservas no médio prazo –, em dezembro de 2001 a Fundação apresentava um déficit de R\$ 116 milhões na relação entre Receita e Despesa.

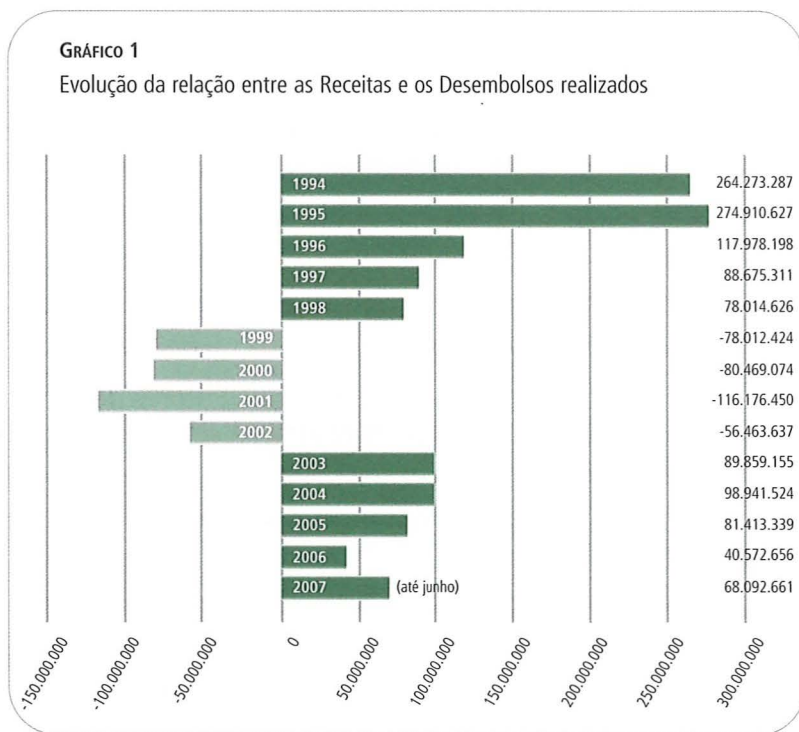
A situação poderia se agravar em 2002, diante do quadro macroeconômico do país, de instabilidade diante das mudanças políticas e econômicas que se prenunciavam e que se refletiram na flutuação do valor da moeda. Nesse sentido, reverter o processo de descapitalização constituiu-se em prioridade número um daquele momento.

Fazer isso exigiu do Conselho Superior uma clareza política das circunstâncias vividas pela instituição e da sua importância para o desenvolvimento paulista e brasileiro e, simultaneamente, a adoção de uma rígida política administrativa, que permitisse que

aqueles objetivos fossem alcançados.

E eles foram. A disponibilidade financeira da FAPESP foi sendo recomposta ao longo do período, atingindo, em dezembro de 2006, R\$ 828,3 milhões, 61% acima da disponibilidade financeira ao final de 2002. Recomposição que foi ajudada pelo crescimento significativo da arrecadação tributária do Estado a partir de 2004 e, conseqüentemente, do repasse feito à Fundação.

O gráfico abaixo mostra a evolução da relação entre as receitas e os desembolsos da FAPESP no período.



A tabela a seguir mostra a evolução da disponibilidade financeira (Tabela 1).

TABELA 1

Evolução da disponibilidade financeira da FAPESP no período 2002 a 2006, em milhões de reais (R\$)

	2002	2003	2004	2005	2006
Receitas	419,1	465,2	520,0	591,6	595,5
Despesas	475,6	375,3	421,1	510,2	554,9
Superávit/Déficit	-56,4	89,8	98,9	81,4	40,5
Disponibilidade	514,4	602,4	703,7	784,9	828,3

A recomposição continuou em 2007. Em junho deste ano, a disponibilidade financeira da Fundação era de R\$ 896,5 milhões. As receitas da FAPESP nos primeiros seis meses de 2007 somaram R\$ 331,9 milhões. O desembolso no mesmo período foi de R\$ 249,6 milhões.

O fomento à pesquisa

A primeira decorrência da estabilização orçamentário-financeira da Fundação foi não apenas a garantia da sua solidez patrimonial, mas a possibilidade de retomada da expansão do fomento à pesquisa científica e tecnológica, com o aumento de seus investimentos. Se, no começo da gestão, eles caíram, essa situação se inverteu nos últimos exercícios.

Quadro geral

Em relação a 2002, os investimentos da FAPESP cresceram, em 2005 e 2006, respectivamente 5,8% e 14,6%. Nesse último ano, a FAPESP desembolsou no apoio à pesquisa científica e tecnológica paulista R\$ 521,8 milhões, o maior investimento já realizado em toda a história da Fundação, e feito dentro do equilíbrio financeiro (Tabela 2).

TABELA 2

Evolução dos recursos desembolsados pela FAPESP no período 2002 a 2006, por linha de fomento, em milhões de reais (R\$)

LINHA DE FOMENTO	2002	2003	2004	2005	2006
Bolsas Regulares	153,2	135,9	136,9	128,8	150,0
Auxílios Regulares	197,6	146,0	167,8	198,0	223,8
Programas Especiais e de Pesquisa para Inovação Tecnológica	104,7	72,9	89,2	155,0	148,0
Total	455,5	354,8	393,9	481,7	521,8

Em 2007, a tendência se manteve. Nos seis primeiros meses do ano, o investimento da Fundação totalizou R\$ 249,6 milhões, 6,4% superior ao verificado no mesmo período do ano passado (Tabela 3). A previsão orçamentária de desembolso para todo o exercício é de R\$ 537,5 milhões.

TABELA 3

Recursos desembolsados pela FAPESP no primeiro semestre de 2006 e de 2007, por linha de fomento, em milhões de reais (R\$)

LINHA DE FOMENTO	2006	2007
Bolsas Regulares	71,5	84,5
Auxílios Regulares	93,0	92,1
Programas Especiais e de Pesquisa para Inovação Tecnológica	70,0	73,0
Total	234,5	249,6

Quanto ao número de novos projetos contratados, que haviam caído 6,8% em 2003, na comparação com o ano anterior, chegaram em 2006 com um crescimento de 25,5% em relação ao mesmo ano (Tabela 4). No primeiro semestre de 2007 o crescimento do número de novos projetos contratados foi de 14,4% em relação ao primeiro semestre de 2006 (Tabela 5).

TABELA 4

Evolução do número de novos projetos contratados pela FAPESP por linha de fomento, no período 2002 a 2006

LINHA DE FOMENTO	2002	2003	2004	2005	2006
Bolsas Regulares	4.108	3.838	4.132	4.002	5.072
Auxílios Regulares	3.141	2.944	3.110	2.999	3.813
Programas Especiais e de Pesquisa para Inovação Tecnológica	763	684	1.043	1.161	1.172
Total	8.012	7.466	8.285	8.162	10.057

TABELA 5

Número de novos projetos contratados pela FAPESP por linha de fomento, no primeiro semestre de 2006 e de 2007

LINHA DE FOMENTO	2006	2007
Bolsas Regulares	2.353	2.911
Auxílios Regulares	1.468	1.535
Programas Especiais e de Pesquisa para Inovação Tecnológica	589	597
Total	4.410	5.043

Bolsas

Por linha de fomento, as novas contratações de Bolsas passaram de 4.108, no ano de 2002, para 5.072, em 2006, correspondendo a um aumento de 23,5%. No mesmo período as solicitações passaram de 8.130 para 9.629, o que corresponde a um aumento de 18,4%. Ou seja, a expansão das contratações de novas bolsas foi superior à expansão da demanda (Tabela 6).

TABELA 6

Evolução anual do número de solicitações e contratações de Bolsas no País e no Exterior, no período 2002 a 2006

Bolsas no País*	2002		2003		2004		2005		2006	
	Sol. ¹	Con. ²	Sol. ¹	Con. ²	Sol. ¹	Con. ²	Sol. ¹	Con. ²	Sol. ¹	Con. ²
IC	2.907	1.872	2.881	1846	3.248	2.128	3.157	2.041	3.513	2.353
MS	2.598	734	2.440	716	2.771	783	2.879	797	3.193	1.203
DR	1.322	651	1.406	509	1.366	484	1.257	460	1.407	664
DD	397	247	430	282	387	261	319	203	283	219
PD	686	455	718	372	964	343	939	372	1.009	489
Subtotal	7.910	3.959	7.875	3.725	8.736	3.999	8.551	3.873	9.405	4.928
Bolsas no Exterior*	2002		2003		2004		2005		2006	
	Sol. ¹	Con. ²	Sol. ¹	Con. ²	Sol. ¹	Con. ²	Sol. ¹	Con. ²	Sol. ¹	Con. ²
NF	0	0	0	0	0	0	24	7	18	16
PG	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PD-Ext	218	149	206	113	189	133	184	122	206	128
Subtotal	220	149	206	113	189	133	208	129	224	144
Total	8.130	4.108	8.081	3.838	8.925	4.132	8.759	4.002	9.629	5.072

1. Novas solicitações apresentadas no exercício

2. Novos projetos contratados no exercício

* IC – Iniciação Científica; MS – Mestrado; DR – Doutorado; DD – Doutorado Direto; PD – Pós-Doutorado;

NF – Novas Fronteiras; PG – Pós-Graduação (Doutorado no Exterior); PD-Ext – Bolsa de Pesquisa no Exterior.

No primeiro semestre de 2007, também manteve-se a expansão das contratações, conforme mostra a Tabela 7.

TABELA 7

Número de novas Bolsas contratadas pela FAPESP no primeiro semestre de 2006 e de 2007

BOLSAS	2006	2007
Total	2.353	2.911

Em termos de desembolso, houve um significativo crescimento nos recursos destinados a essa linha de fomento em 2006, comparativamente aos anos de 2003, 2004 e 2005 (Tabela 8).

TABELA 8

Evolução anual dos recursos desembolsados com Bolsas no período 2002 a 2006, em milhões de reais (R\$)

BOLSAS	2002	2003	2004	2005	2006
Total	153,2	135,9	136,9	128,8	150,0

Os dados de aumento do desembolso no primeiro semestre de 2007 em comparação ao mesmo período de 2006 podem ser vistos na Tabela 9.

TABELA 9

Recursos desembolsados pela FAPESP com Bolsas no primeiro semestre de 2006 e de 2007, em milhões de reais (R\$)

BOLSAS	2006	2007
Total	71,5	84,5

Auxílios

A mesma recuperação em número de novos projetos contratados pode ser observada na linha de fomento Auxílios Regulares a Pesquisa. As contratações passaram de 3.141 novos projetos, em 2002, para 3.813, em 2006, ou uma expansão de 21,4%. No mesmo período a demanda passou de 4.896 para 5.331, ou 8,9% de crescimento (Tabela 10). O aumento do número de contratações ocorridas no primeiro semestre de 2007 em comparação ao mes-

mo período de 2006 pode ser visto na Tabela 11.

TABELA 10

Evolução anual do número de solicitações e contratações de Auxílios Regulares a Pesquisa no período 2002 a 2006

Auxílios*	2002		2003		2004		2005		2006	
	Sol. ¹	Con. ²	Sol. ¹	Con. ²	Sol. ¹	Con. ²	Sol. ¹	Con. ²	Sol. ¹	Con. ²
PUBL	323	201	270	198	317	181	272	203	296	226
APQ	1.879	1.217	1.890	1.347	2.074	1.362	2.218	1.392	2.442	1.785
VI-BR	22	17	14	12	17	13	25	19	18	10
VI-EXT	230	182	204	176	205	162	189	143	237	177
RE-BR	691	413	582	315	619	264	429	255	566	359
RE-EXT	1.451	865	1.195	621	1.361	847	1.142	693	1.376	923
ORG	300	246	326	275	328	281	368	294	396	333
Total	4.896	3.141	4.481	2.944	4.921	3.110	4.643	2.999	5.331	3.813

1. Novas solicitações apresentadas no exercício

2. Novos projetos contratados no exercício

*PUBL – Auxílio a Publicação; APQ – Auxílio à Pesquisa (inclui Temáticos); VI-BR – Auxílio à Vinda de Pesquisador Visitante do Brasil; VI-EXT – Auxílio à Vinda de Pesquisador Visitante do Exterior; RE-BR – Auxílio à Participação em Reunião Científica no Brasil; RE-EXT – Auxílio à Participação em Reunião Científica no Exterior; ORG – Auxílio à Organização de Reunião Científica

TABELA 11

Número de novos Auxílios Regulares a Pesquisa contratados pela FAPESP no primeiro semestre de 2006 e de 2007

AUXÍLIOS	2006	2007
Total	1.468	1.535

O desembolso com auxílios regulares totalizou, em dezembro de 2006, R\$ 223,8 milhões, correspondendo a um aumento de 13,3% em relação a 2002 (Tabela 12). Os dados referentes aos primeiros semestres de 2006 e 2007 estão na Tabela 13.

TABELA 12

Evolução anual dos recursos desembolsados com Auxílios Regulares a Pesquisa no período 2002 a 2006, em milhões de reais (R\$)

AUXÍLIOS	2002	2003	2004	2005	2006
Total	197,6	146,0	167,8	198,0	223,8

TABELA 13

Recursos desembolsados com Auxílios Regulares à Pesquisa no primeiro semestre de 2006 e de 2007, em milhões de reais (R\$)

AUXÍLIOS	2006	2007
Total	93,0	92,1

Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica

Nas linhas de fomento Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica o número de novos projetos contratados passou de 763, em 2002, para 1.172, em 2006, crescimento de 53,6% (Tabela 14). Os números comparativos do primeiro semestre de 2006 e de 2007 estão na Tabela 15.

TABELA 14

Evolução no número de projetos contratados pela FAPESP nas linhas Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica no período 2002 a 2006

PROGRAMAS ESPECIAIS E DE PESQUISA PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	2002	2003	2004	2005	2006
Total	763	684	1.043	1.161	1.172

TABELA 15

Número de novos projetos contratados pela FAPESP nas linhas Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica no primeiro semestre de 2006 e de 2007

PROGRAMAS ESPECIAIS E DE PESQUISA PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	2006	2007
Total	589	597

Os desembolsos feitos nas linhas de fomento Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica também tiveram expansão no período. Na primeira, Programas Especiais, houve crescimento de 67,5% em 2006, em relação a 2002. Na segunda, Pesquisa para Inovação Tecnológica, a expansão no mesmo período foi de 21,7% (Tabela 16).

TABELA 16

Evolução anual dos recursos desembolsados com Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica no período 2002 a 2006, em milhões de reais (R\$)

PROGRAMAS	2002	2003	2004	2005	2006
Especiais	45,2	29,5	35,4	79,5	75,7
Inovação Tecnológica	59,4	43,4	53,8	75,5	72,3
Total	104,7	72,9	89,2	155,0	148,0

No caso dos Programas Especiais, cabe destacar no período a reativação do Programa Equipamentos Multiusuários, com a abertura de um edital de chamadas de propostas em 2005, o mes-

mo acontecendo com o FAP-Livros, ambos bastante requeridos pela comunidade científica. O desembolso com o Programa Equipamentos Multiusuários, em 2005 e 2006, foi respectivamente, de R\$ 26,7 milhões e R\$ 23,6 milhões.

Dentre os Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica, cabe destacar a expansão do desembolso com pesquisas realizadas no âmbito do PIPE, que chegou, em 2006, a R\$ 24,5 milhões.

O desembolso feito com essas duas linhas de fomento no primeiro semestre de 2007, comparativamente ao mesmo período de 2006, estão na Tabela 17.

TABELA 17

Recursos desembolsados com Programas Especiais e com Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica no primeiro semestre de 2006 e de 2007 em milhões de reais (R\$)

PROGRAMAS ESPECIAIS E DE PESQUISA PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	2006	2007
Total	70,0	73,0

Informatização

Acompanhando as medidas de política geral da instituição, consubstanciadas em Mudança, Qualidade e Institucionalização, nesta gestão o Conselho Superior aprovou e iniciou a implantação do processo de informatização das atividades da FAPESP, compreendendo todos os procedimentos de apresentação, análise e julgamento de propostas de pesquisa apresentados à FAPESP, gestão de contratos, acompanhamento e avaliação de seus programas, por meio do Sistema de Apoio à Gestão (SAGe), além dos procedimentos administrativos propriamente ditos.

Com o SAGe, procurou-se dar um salto de qualidade na administração das etapas que envolvem a tramitação de processos associados a projetos de pesquisa científica e tecnológica na Fundação. Não se pode esquecer que a FAPESP recebe anualmente, em média, 15 mil projetos de pesquisa para análise, sendo, portanto, indispensável a informatização de todas as etapas.

Objetivos e estruturação do SAGe

1. O Sistema de Apoio à Gestão na FAPESP, denominado SAGe, foi concebido com fundamento no crescimento da demanda das atividades de fomento da FAPESP e na necessidade de fornecer instrumentos ágeis de interação aos usuários e gestores da FAPESP. O SAGe configurou-se em efetiva resposta antecipada às previsões de aumento das atividades da Fundação. Suas primeiras ações institucionais foram implementadas em

outubro de 2003.

De 1º de junho de 2005 a 27 de junho de 2007 a FAPESP recebeu eletronicamente 16.843 propostas. Em 2007, entre 1º de janeiro e 24 de julho, 45,7% das propostas foram submetidas pelo SAGe.

2. A introdução desse sistema informatizado possibilitou à FAPESP:
 - a manutenção da eficácia no atendimento, mesmo com o aumento da demanda;
 - a racionalização dos procedimentos com a conseqüente redução de custos;
 - a padronização de termos, conceitos e formas pelas quais seus processos são conduzidos; e
 - a maior visibilidade para os usuários no acompanhamento de seus processos.

3. O SAGe foi desenvolvido com base nos seguintes atributos técnicos:
 - a) sistema Web (que permite acesso universal provido pela internet, com base de dados única).
 - b) Formulários Eletrônicos, de maneira a promover a redução de duração e custos dos procedimentos relacionados à tramitação, postagem e armazenamento de papel; a melhoria na qualidade das informações colhidas; e a criação de bancos de dados dinâmicos.
 - c) integração com o banco de currículos Lattes, do CNPq.

4. A construção do SAGe foi elaborada em módulos que integram todas as etapas das operações que vão desde a apresentação da proposta pelo pesquisador até a etapa final de prestação de contas. Todas as etapas intermediárias, como recebimento, habilitação, análise da proposta por assessores e coordenadores, aprovação da Diretoria Científica, contratação, pagamentos, relatórios de andamento e importação fazem parte de seu conteúdo. É possível afirmar que todo o processo pertinente às atividades-fim da FAPESP são contempladas pelo SAGe.
5. Além de tratar das questões acima referidas, o SAGe é indispensável instrumento de gestão e de planejamento, quer quanto à aplicação dos recursos, quer para avaliação dos resultados das políticas de fomento, já que o sistema também permite o registro de metas e indicadores.
6. No atual estágio, estão sendo desenvolvidos os módulos de pagamentos, importação e prestação de contas. Está prevista para o final deste semestre a conclusão da implantação total do sistema. A partir daí, todo o SAGe estará em operação, restando a conclusão da capacitação da equipe de técnicos do CPD da FAPESP para a assunção total das operações desse sistema, o que ocorrerá em meados de 2008.

Avaliação de resultados

Uma das marcas mais fortes da FAPESP, desde sua criação, sempre foi sua correção e qualidade na avaliação de projetos de pesquisa e solicitações de auxílios individualizados. Na presente gestão procurou-se também iniciar um conjunto de estudos relativo ao desempenho da instituição no que diz respeito às suas modalidades de fomento e da caracterização de seus usuários.

Quatro projetos foram iniciados, sendo que um já foi concluído, dois estão em fase de conclusão e outro está em andamento, devendo ser encerrado até o final do ano.

Parque de equipamentos

O primeiro deles, já publicado, fez uma caracterização do parque de equipamentos de pesquisa financiado pela Fundação, além de criar um sistema perene de coleta de informações sobre o parque, bem como um grande banco de dados – que está em pleno funcionamento, e à inteira disposição da comunidade científica paulista –, constituindo-se em importante ferramenta auxiliar na alocação de recursos para essa finalidade e também num fator de regulação da demanda.

Além de oferecer importantes indicações para o sistema de decisões, os resultados do projeto revelaram ainda um alto grau de concordância e aprovação, por parte dos usuários, sobre essa política desenvolvida pela FAPESP.

A demanda por bolsas e a trajetória dos bolsistas

Os dois projetos que estão em processo de finalização referem-se, no primeiro caso, à caracterização da demanda dirigida à Fundação por meio de sua linha de fomento de bolsas e, no segundo, dentro da mesma linha de fomento, procura traçar a trajetória dos cientistas paulistas, a partir de informações obtidas em pesquisa amostral, por grandes áreas do conhecimento, nas várias etapas de sua formação, sejam elas financiadas ou não pela FAPESP.

Além disso, descreve as condições institucionais e sociais em que tais trajetórias aconteceram. Trata-se de um estudo pioneiro sobre o perfil dos cientistas que obtiveram bolsas de estudos no Estado de São Paulo, fossem paulistas ou não, que, além de fornecer informações abundantes e detalhadas para as decisões institucionais, trará uma grande contribuição para estudiosos do campo da história da ciência e tecnologia, bem como para os estudos de formação de recursos humanos para o desenvolvimento.

Cumprido ressaltar que, também no que diz respeito à política de bolsas, a Fundação tem recebido uma expressiva aprovação de seus usuários. Dados já tabulados mostram que 89,3% daqueles que obtiveram essa modalidade de financiamento atribuíram nota superior a 8,0 (oito) para a qualidade do atendimento, numa escala de 0,0 a 10,0.

Avaliação dos programas PIPE e PITE

Continua em andamento, já iniciando a pesquisa de campo, o quarto projeto que diz respeito à avaliação da implantação dos

programas PIPE e PITE, que deverá ser concluído até o final do corrente ano e cobrirá o universo completo dos projetos concluídos ou encerrados.

A implantação do conjunto de tais projetos foi incluída no SAGe como um módulo perene de avaliação, sob a sigla ARPF (Avaliação de Resultados de Projetos de Fomento), institucionalizando assim o disposto no Inciso IV, artigo 3º, da Lei 5.918 que instituiu a FAPESP.

Consolidação da autonomia: a Procuradoria

Em dezembro de 2003, foi aprovada pelo Conselho Superior a criação da Procuradoria da FAPESP, substituindo a Assessoria Jurídica então existente.

Com essa medida pretendeu-se não apenas organizar melhor o setor jurídico da instituição – de forma a defendê-la juridicamente e ao seu patrimônio. O alcance da medida é bem mais amplo. Como a Fundação tem plena autonomia de gestão garantida constitucionalmente, é fundamental que tenha a sua própria Procuradoria – e, portanto, autonomia no tratamento jurídico de suas questões. Assim, consolidou-se a autonomia da FAPESP integralmente.

Nesses três anos e meio, a Procuradoria tratou de 82 casos de débitos de pesquisadores com a FAPESP, referentes a projetos de pesquisa desenvolvidos desde 1993. Dos 82 casos, 80 foram solucionados por acordo.

No mesmo período, a FAPESP propôs 122 ações cíveis, das quais 39 foram julgadas procedentes, duas não procedentes e 81 ainda não foram julgadas.

A Procuradoria acompanha ainda 21 ações trabalhistas contra a Fundação.

Política de recursos humanos

A área de recursos humanos foi outra prioridade desta gestão e começou pela própria criação da Gerência de Recursos Humanos, que não existia na Fundação; a criação de instâncias consultivas com a participação dos servidores (a Comissão Orientadora de Políticas de Recursos Humanos – COP-RH); a elaboração e implantação de um novo Plano de Carreira dos Servidores da FAPESP; a implantação de processos anuais de avaliação dos servidores; o estabelecimento de normas para a concessão aos servidores de bolsas de estímulo à educação e de bolsas de capacitação; e a implantação de normas de remanejamento interno.

Implantação da Gerência de Recursos Humanos

A Gerência de Recursos Humanos foi implantada em abril de 2003 e decorreu da constatação de que, na Fundação, a área de Pessoal dedicava-se apenas à folha de pagamentos e à administração da rotina, de maneira empírica e sem nenhuma visibilidade, seja para o conjunto dos servidores, seja para a Administração Superior e demais órgãos governamentais.

Comissão Orientadora de Políticas de Recursos Humanos – COP-RH

O passo seguinte à implantação da Gerência de Recursos Humanos foi a instituição da Comissão Orientadora de Políticas de Recursos Humanos, COP-RH, subordinada à Presidência da Fundação, em maio de 2004, constituída de servidores eleitos e indicados pela Administração, com as atribuições de propor ao

Conselho Técnico-Administrativo as diretrizes segundo as quais os recursos humanos da Fundação seriam organizados.

Plano de Carreira, Avaliação, Estímulo à Educação e Capacitação

Do trabalho da COP-RH resultaram normas e diretrizes que compõem a estrutura de políticas de Recursos Humanos da FAPESP.

O trabalho da Comissão foi sentido desde as funções básicas de Recursos Humanos, tais como as rotinas de pessoal, que passaram por uma remodelação completa, com a concessão de senhas para todos os servidores e visibilidade total de dados administrados pela Gerência de RH.

O Plano de Carreira, formatado, desenvolvido e implantado em 2005, com seus perfis funcionais, visou à implantação de funções amplas, multifuncionais, compatíveis com a dinâmica da instituição e focadas no atendimento de seus objetivos.

Complementam o Plano de Carreira as definições claras da política de evolução funcional, avaliação de desempenho, programa de estímulo à educação e capacitação, as normas de remanejamento interno e regras para afastamentos.

O programa de Bolsas de Estímulo à Educação, que concedeu em média 25 bolsas por ano, a partir de 2005, e o programa de Bolsas para cursos de capacitação – sejam os sugeridos pelas Gerências, sejam os organizados pela FAPESP – mudaram significativamente o perfil do servidor da Fundação, ainda que consideremos apenas o item escolaridade e capacitação, como pode ser constatado na tabela a seguir.

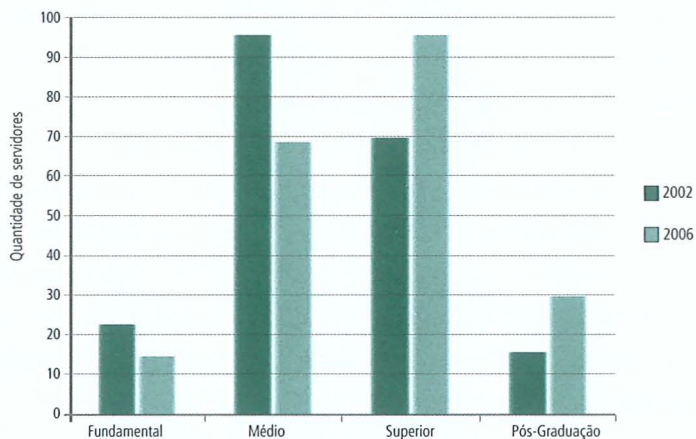
TABELA 18

Evolução do grau de instrução dos servidores da FAPESP, no período 2002 a 2006

Grau de Instrução	Dezembro/2002		Dezembro/2006	
	Qtd	%	Qtd	%
Doutorado	4	1,99	7	3,40
Mestrado	1	0,50	1	0,49
Pós-graduação	10	4,98	21	10,19
Graduação	69	34,33	95	46,12
Superior Incompleto	31	15,42	30	14,56
Técnico Completo	2	1,00	2	0,97
Ensino Médio Completo	62	30,85	36	17,48
Ensino Médio Incompleto	6	2,99	4	1,94
Ensino Fundamental Completo	3	1,49	5	2,43
Ensino Fundamental – 5ª a 8ª Série	2	1,00		
Ensino Fundamental Completo – 4ª Série	11	5,47	5	2,43
Total servidores	201	100,00	206	100,00

GRÁFICO 2

Escolaridade



A comunicação com o público externo

A melhoria da comunicação entre a FAPESP e o seu público foi outra preocupação do Conselho Superior no período desta gestão. Nesse sentido foi reformulado o portal da instituição, criado o serviço *Converse com a FAPESP*, para atendimento eletrônico de consultas feitas pelo público externo, e instituída a Ouvidoria da Fundação.

Novo portal FAPESP

O novo portal FAPESP foi lançado em abril de 2003, em substituição ao site então utilizado e com o objetivo de organizar e melhorar a informação disponível ao pesquisador, ao bolsista e ao público em geral a respeito das atividades e das formas de apoio oferecidas pela Fundação.

Até o lançamento, a FAPESP não contava com um setor responsável pelo desenvolvimento, alimentação e manutenção do site existente, tarefas que, no novo portal, passaram a ser realizadas pela equipe da Gerência de Comunicação da Fundação.

O portal FAPESP reúne diversos serviços e sites, como o site principal (www.fapesp.br), com cerca de três mil páginas que reúnem informações institucionais e serviços relacionados às formas de apoio em todas as linhas oferecidas; a *Agência FAPESP* (www.agencia.fapesp.br); o Sistema de Apoio à Gestão (SAGE); a

Biblioteca Virtual (www.bv.fapesp.br); o FAPESP.Indica (www.fapesp.br/indicadores); e a Revista *Pesquisa FAPESP* (www.revista-pesquisa.fapesp.br).

O portal FAPESP foi considerado em 2005 o melhor serviço de e-science do Brasil pela Associação de Mídia Interativa (AMI) e pela Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico (Camara-e.net).

No segundo semestre de 2007, o portal será renovado, ganhando novo projeto gráfico, com melhor arquitetura de informação e maior facilidade de navegação.

Converse com a FAPESP

Em 2002, o quadro do serviço de atendimento prestado pela FAPESP aos seus clientes – pesquisadores, em sua maioria – pode ser traduzido pela seguinte média estatística feita em 2003 pelo Grupo de Trabalho *Converse com a FAPESP*: das 13.641 consultas recebidas pelo setor de Informações entre 1º e 30 de agosto daquele ano, 3.238 (23,7%) chegavam pelo correio, 2.165 (15,9%) eram relatórios científicos e prestações de contas, 1.836 (13,5%) eram recebidas por e-mail e 46,9% dos contatos com usuários eram por telefone – quase 28% das 6.400 ligações recebidas naquele mês não puderam ser atendidas. Não havia um serviço integrado de atendimento para toda a Fundação.

Era necessário reverter esse quadro. Foi, assim, constituído, em julho de 2003, um Grupo de Trabalho, reunindo um assessor da Presidência e servidores do quadro da FAPESP indicados pelos três diretores e pelo presidente, com o objetivo de implantar um serviço de comunicação direto e mais eficiente entre a instituição e os seus diferentes públicos. O GT foi aprovado pelo

Conselho Técnico-Administrativo em julho de 2003.

Jornal *Em Dia*

Em novembro daquele mesmo ano circulou a primeira edição do jornal *Em Dia*. De periodicidade mensal, o jornal foi criado pelo GT para melhorar a comunicação entre a Fundação e os seus servidores, sendo de circulação exclusivamente interna. A constatação foi de que uma boa comunicação externa pressupunha uma boa informação interna e conhecimento, por parte dos servidores, das decisões e políticas da Fundação.

Serviço *Converse com a FAPESP*

Em outubro de 2003, foi implantada a primeira versão do serviço de atendimento *Converse com a FAPESP*. A página do site *Converse com a FAPESP* dava ao usuário acesso a diferentes setores da Fundação: Presidência; Diretoria Administrativa; Diretoria Científica; Setor de Informações; Sistema de Apoio à Gestão (SAGE); e Gerência de Comunicação, para onde deveriam ser direcionadas as consultas externas feitas eletronicamente. Nove servidores estavam envolvidos com o atendimento por meio deste serviço.

Em novembro de 2006, entrou em funcionamento a nova versão do sistema de atendimento, com recursos para oferecer um serviço mais ágil. O serviço passou a envolver um número muito maior de setores e de servidores responsáveis pelo atendimento ao público: 75 atendentes de 15 setores da Fundação. Foi implantada a consulta por assunto, o que garante o envio de consultas diretamente aos responsáveis por sua solução. O novo *Converse*

ainda permite o gerenciamento das mensagens recebidas, a organização do fluxo das mensagens e mantém um banco de dados com todas as mensagens recebidas e enviadas por e-mail.

Manual de Atendimento ao Público

Complementando suas atividades, o Grupo de Trabalho elaborou um manual de atendimento com orientações dirigidas principalmente ao grupo de atendentes participantes do novo serviço *Converse com a FAPESP*, mas distribuído a todos os servidores em novembro de 2006. Para estimular a aplicação prática do Manual, foram organizadas atividades de treinamento, que incluíram palestras de dirigentes sobre a missão da FAPESP e a forma de funcionamento das diretorias, e um curso de redação, realizado em 2007.

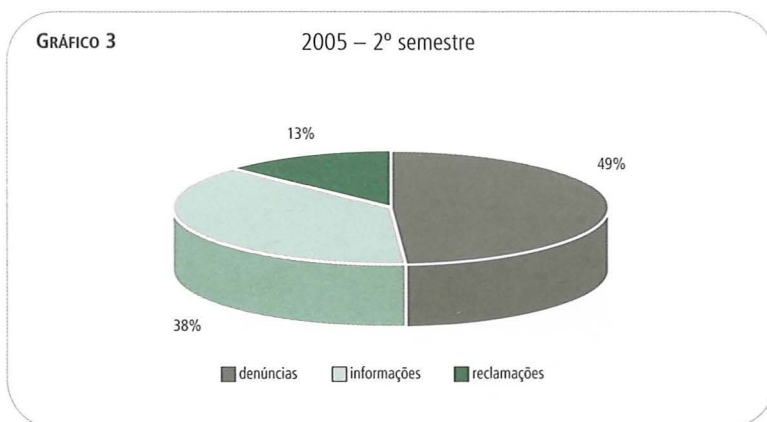
Ouvidoria

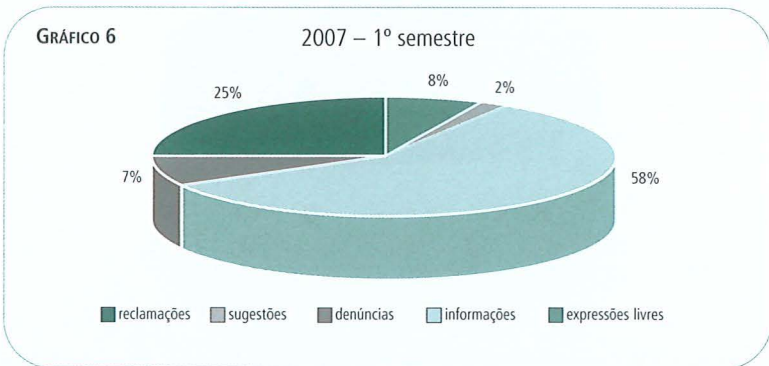
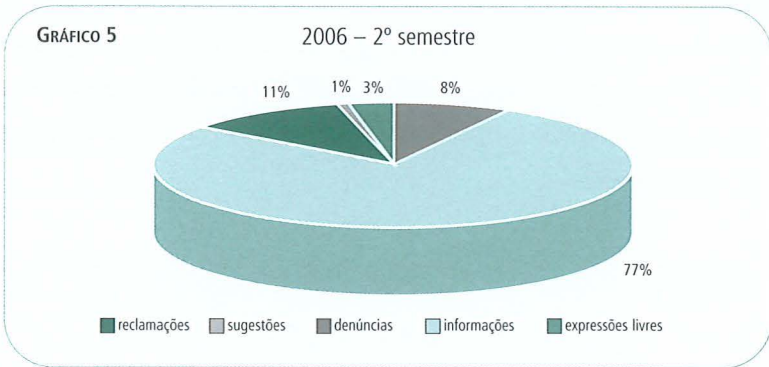
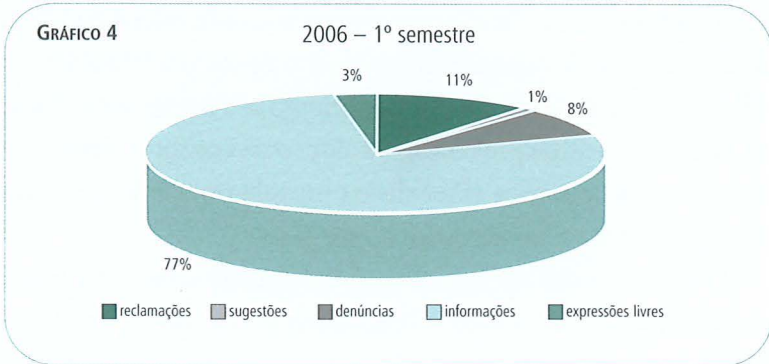
A Ouvidoria da FAPESP foi formalizada em 11/7/2005 e criada oficialmente pela Portaria nº 14/2005 da Presidência, publicada em 26 de dezembro de 2005. A Portaria atribui ao Grupo de Trabalho *Converse com a FAPESP* o desempenho das atividades e estabelece que a função de ouvidor seja ocupada por um de seus integrantes, para mandato de um ano, prorrogável.

De acordo com o documento, o trabalho do GT consiste em discutir o encaminhamento das questões recebidas pela Ouvidoria, acompanhar a apuração e providências tomadas para atendimento dos usuários do serviço, identificar problemas e apresentar ao CTA propostas para sua solução.

O ouvidor indicado como representante oficial do GT assumiu a função de representar o cidadão dentro da FAPESP com independência e autonomia, simplificando seu acesso à Fundação. Para isso, ele atua na prevenção e solução de conflitos entre a instituição e seus usuários externos e estimula uma cultura de ampla difusão dos procedimentos adotados.

O atendimento da Ouvidoria foi integrado ao sistema eletrônico do *Converse com a FAPESP* em setembro de 2006, quando um novo sistema eletrônico foi implantado. Em termos quantitativos, a atuação da Ouvidoria pode ser medida pelo recebimento e a solução de oito manifestações no segundo semestre de 2005, 80 em 2006 e 250 no primeiro semestre de 2007. Os gráficos a seguir mostram a freqüência e o tipo de manifestações recebidas e atendidas no período.





Ao final de cada semestre, os relatórios com números e descrição dos tipos de manifestações recebidas e atendidas foram enviados à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico (atual Secretaria de Desenvolvimento) e, em seguida, para a Casa Civil do Governo. A partir de 2007 a Secretaria passou a enviar as informações para a Procuradoria Geral do Estado e para a área responsável pela elaboração da versão final do relatório consolidado para o governador do Estado: a Secretaria de Gestão Pública.

Divulgação científica

A divulgação científica também foi alvo das prioridades desta gestão. Foi criada a *Agência FAPESP* de notícias de ciência e tecnologia que, em 31 de julho de 2007, contava com 62 mil assinantes em todo o país, ampliou-se o alcance da revista *Pesquisa FAPESP*, e foram editadas publicações importantes no trabalho de difusão e divulgação científica e tecnológica e dos trabalhos realizados pela Fundação.

Agência FAPESP

A *Agência FAPESP* foi lançada em 24 de junho de 2003 como um serviço eletrônico e gratuito de divulgação de notícias de ciência e tecnologia, composto por um site (www.agencia.fapesp.br) e boletins diários distribuídos por e-mail a pesquisadores, representantes de órgãos de fomento, de universidades e institutos de pesquisa, políticos, jornalistas e o público em geral.

Idealizada pela Presidência, o principal papel da *Agência FAPESP*, na sua definição, é o de “divulgar a cultura científica”, o que faz parte das atribuições e das preocupações da Fundação.

Em 31 de julho de 2007, a Agência somava 62 mil assinantes do boletim eletrônico. O site da Agência recebe em média 150 mil visitantes por mês, com outros 148 mil acessos por meio de RSS (recurso que permite ao usuário receber o conteúdo diretamente em programas específicos). Tais números a tornam um dos maiores veículos de divulgação científica do país.

A *Agência FAPESP* tornou-se referência entre pesquisadores e produtores de informação sobre ciência e tecnologia e suas reportagens costumam ser publicadas ou pautar diariamente jornais, revistas e sites de notícias por todo o país.

Em 2006, a *Agência FAPESP* pautou 442 matérias jornalísticas (matérias que fazem referência à Agência) em veículos de todo o país.

Pesquisa FAPESP

A partir de março de 2002, a revista *Pesquisa FAPESP* foi às bancas. Ao mesmo tempo, passou a receber anunciantes e aceitar assinaturas. Até aquela data, a publicação era distribuída gratuitamente a pesquisadores do Estado de São Paulo, jornalistas da área de ciência e tecnologia de toda a mídia nacional, gestores da política de ciência e tecnologia em níveis federal e estadual e parlamentares. Na nova etapa, a revista ampliou o número de seus leitores em todo o país e também sua cobertura de ciência e tecnologia, tratando com maior assiduidade de pesquisas desenvolvidas no Brasil e exterior.

A mudança foi um salto importante para uma publicação que nascera como um pequeno boletim informativo de quatro páginas, o *Notícias FAPESP*, em agosto de 1995, com tiragem de mil exemplares. Hoje são mais de 24 mil assinantes no país.

Desde 2002, foram publicadas três edições em inglês e duas em francês, com matérias selecionadas.

Em dezembro de 2004, *Pesquisa FAPESP* ampliou ainda mais seu alcance. Uma parceria com a rádio Eldorado AM permitiu a criação do programa Pesquisa Brasil, baseado em grande parte

nas informações da revista. O programa continua indo ao ar todos os sábados, com reapresentação aos domingos.

O trabalho de divulgação de ciência e tecnologia de *Pesquisa FAPESP* teve o reconhecimento de diferentes instituições nos últimos cinco anos. Desde 2002 a revista recebeu prêmios anuais de reportagem sobre a biodiversidade da Mata Atlântica. Em 2006, teve uma menção honrosa no IV Prêmio Alexandre Adler de Jornalismo em Saúde e, em 2007, ganhou o segundo lugar do II Prêmio SAE de Jornalismo, oferecido pela Sociedade de Engenheiros da Mobilidade por reportagem publicada.

Publicações

No período 2003 a julho de 2007, no seu trabalho de divulgação científica, de difusão da cultura científica e de informação e discussão sobre temas relacionados com o trabalho realizado pela Fundação, foram editadas as seguintes publicações:

Série Boletim de Idéias

Criada para trazer para o público interno e para o usuário da FAPESP temas e debates de interesse cultural, científico e tecnológico. Foram publicados cinco números e uma edição especial.

01. *Mudança, qualidade e institucionalização*
 02. *A cultura científica: ciência e percepção pública*
 03. *A espiral da cultura científica*
 04. *In forma ação da medida*
 05. *Arte no Brasil: textos críticos, século XX*
- Especial Código de Ética da FAPESP*

Série Documentos

Criada com o objetivo de trazer informações sobre a Fundação para o público interno e externo. Foram publicados dois números:

01. Manual de atendimento ao público

02. Parque de equipamentos de pesquisa

Inovação tecnológica

Novos caminhos em pesquisa empresarial

A pesquisa traduzida em negócios: dez anos de incentivo à inovação tecnológica (edições em português, inglês e francês).

Technological Innovation

Bonnes Idées, Bonnes Affaires

Em parceria com editoras universitárias

Percepção pública da ciência (Editora Unicamp)

FAPESP 40 anos abrindo fronteiras (Edusp)

Ciência e tecnologia no Brasil (Edusp)

Cultura científica: desafios (Edusp)

Relatórios anuais da instituição

Indicadores

Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo 2004

Indicadores

Esta gestão procurou consolidar a elaboração e a publicação de Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo por considerar que eles trazem informações para enfrentamento de desafios para consolidação do sistema Nacional de C&T, e são fundamentais para a formulação de políticas públicas.

Em maio de 2004, foi lançada a terceira edição – Indicadores de C, T&I em São Paulo 2004 –, em dois volumes, com uma análise qualitativa de milhares de dados gerados entre 1998 e 2003. Com a participação de mais de 40 pesquisadores, o livro trouxe diversas dimensões de três tipos de indicadores: os de insumo (dispendios públicos e privados em pesquisa e desenvolvimento; recursos humanos disponíveis e panorama do ensino superior); de produto (produção científica, produção tecnológica, comércio de produtos de alta tecnologia e empresas inovadoras); e indicadores de impacto (socioeconômicos e culturais da C&T em setores específicos, como saúde, tecnologia da informação e percepção pública da ciência).

Os Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo 2007 já estão em produção e a sua publicação deverá ser feita no primeiro semestre de 2008.

Em 2004, foi criado o serviço FAPESP.Indica, um site reunindo três bancos de dados relativos a fontes primárias, documentais e indicadores selecionados de C&T, do Brasil e do exterior.

Biblioteca Virtual

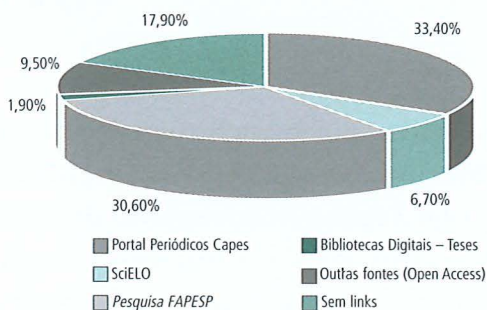
(BV/CDi)

Iniciada em 2003, a Biblioteca Virtual do Centro de Documentação e Informação da FAPESP (BV/CDi/FAPESP) foi aprovada pelo Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP em julho de 2004. O objetivo da BV é tornar mais visível a produção científica e técnica gerada a partir de bolsas e projetos apoiados pela FAPESP e facilitar o acesso a essa informação, publicada sob a forma de livros, artigos científicos e teses.

A BV/FAPESP adota padrões internacionais de tratamento e comunicação da informação e permite o compartilhamento de informações e procedimentos com outras instituições em C, T&I do país e do exterior, com foco na preservação da memória institucional da Fundação. O acesso pode ser feito a partir do portal da FAPESP ou diretamente pelo endereço www.bv.fapesp.br.

Em 2006, a BV/FAPESP registrou um aumento de 13,4% no número de visitantes únicos, que passou de 20.947 para 25.259, e a manutenção do número de visitas realizadas. No início de 2007, houve um salto qualitativo e quantitativo de dados registrados: 10.650 registros, dos quais 3.783 referem-se à Literatura Científica. Grande parte dessa produção científica (82,1%) conta com *links* para os respectivos textos completos (Gráfico 7).

GRÁFICO 7 Ocorrências de *Links* nos Registros da Base Memória da BV
(Posição em: 11.4.2007)



PRODUÇÃO EDITORIAL
FAPESP – GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

ARTE FINAL
TATIANE BRITTO COSTA

GRÁFICOS
2 ESTÚDIO GRÁFICO

IMPRESSÃO
BC GRÁFICA

